

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

NOTAS, NOTÍCIAS E RECENSÕES

III SEMANA DE GEOGRAFIA FÍSICA

GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE

FERNANDO REBELO e LUCIANO LOURENÇO

Tal como nos dois anos lectivos anteriores¹, decorreu agora, de 2 a 5 de Abril de 1990, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a Semana de Geografia Física. Subordinada ao tema Geografia Física e Ambiente, o seu objectivo consistiu em sensibilizar os geógrafos para a importância do papel que podem e devem vir a desempenhar na preservação do ambiente e, particularmente para aqueles que desempenham funções docentes no ensino secundário, alertá-los para as estreitas ligações que existem entre a qualidade do ambiente e o ensino. Além disso pretendeu-se dar a conhecer algumas das mais recentes contribuições dos geógrafos físicos nestes domínios.

A Comissão Organizadora, constituída pelos Profs. Doutores Fernando Rebelo (Presidente) e Lúcio Cunha (Vice-Presidente) e pelo Dr. Luciano Lourenço (Secretário), elaborou um programa um pouco mais extenso do que o das anteriores Semanas de Geografia Física: sete palestras e as duas já tradicionais viagens de estudo.

No dia 2, após distribuição da documentação pelos 269 inscritos, procedeu-se, no Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras, à sessão de abertura desta III Semana de Geografia Física. A mesa era constituída

¹ V. Luciano LOURENÇO, «I Semana de Geografia Física em Coimbra. Problemática da Quantificação dos Processos Morfogenéticos». *Cadernos de Geografia*, 7, 1988, p. 135-136, e Fernando REBELO, «II Semana de Geografia Física em Coimbra. Evolução de vertentes sob climas frios». *Cadernos de Geografia*, 8, 1989, p. 175-176.

pelo Prof. Doutor Ludwig Scheidl, Presidente dos Conselhos Directivo e Científico da Faculdade de Letras, pelo Prof. Doutor José Manuel Pereira de Oliveira, Director do Instituto de Estudos Geográficos, pelo Prof. Doutor Casildo Ferreras Chasco, da Universidade Complutense de Madrid, e pelos três elementos da Comissão Organizadora.

À sessão de abertura seguiu-se a primeira palestra, proferida pelo Prof. Doutor Fernando Rebelo, em que foi feita uma apresentação geral da problemática a tratar, através da relação dos diferentes temas e problemas comuns à Geografia Física e ao Ambiente, ilustrados com a análise de situações bem concretas, como aliás o título anunciado deixava antever: «Geografia Física e Ambiente — temas e problemas — alguns casos concretos».

Durante a parte da tarde, foram apresentados dois temas. O primeiro deles, da autoria do Dr. Luciano Lourenço, versou sobre o «impacte ambiental dos incêndios florestais», tendo sido analisados em particular, os efeitos erosivos dos incêndios florestais observados pelo autor em serras da Cordilheira Central portuguesa.

Depois, o Prof. Doutor Casildo Ferreras abordou muitos dos problemas relacionados com a acção humana sobre a paisagem vegetal através da análise das associações que a integram.

O dia 3, inicialmente destinado a uma única viagem de estudo, para observação das «alterações recentes no meio ambiente da serra do Açor», acabou por também vir a ser preenchido, devido ao elevado número de participantes, com a outra viagem de estudo para o «Baixo Mondego, Boa Viagem, Dunas de Quiaios e Gândaras», prevista somente para o dia 5 de Abril.

A primeira delas, da nossa responsabilidade, destinava-se essencialmente à observação dos efeitos ecológicos, em especial do acelerar da erosão das vertentes e dos solos como consequência de um grande incêndio florestal registado em Setembro de 1987 e da violenta tempestade que na mesma área ocorreu em Junho de 1988.

A outra, para o litoral, orientada pelo Prof. Doutor Lúcio Cunha e pelo Dr. A. Campar de Almeida, visava apresentar não só as características morfológicas e biogeográficas desta paisagem contrastada, mas também pretendia mostrar algumas das profundas alterações que toda esta área litoral tem vindo a sofrer nos últimos anos e, ainda, as modificações que estão em curso ou foram projectadas para estas áreas.

No dia 4, retomaram-se os trabalhos no Teatro Paulo Quintela. Durante a manhã, o Prof. Doutor Lúcio Cunha referiu-se a problemas ambientais em áreas cársicas, exemplificando com casos nas serras calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere. Seguidamente, o Dr. A. G. Bettencourt Raposo, geógrafo e técnico da Secretaria Regional do Turismo e Ambiente da Região Autónoma

dos Açores, tratou de várias «consequências ambientais da exploração geotérmica em São Miguel (Açores)».

Depois do almoço, o Prof. Doutor A. Brum Ferreira, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, dissertou sobre instabilidade de vertentes e risco geomorfológico, dando exemplos que estudou na região a Norte de Lisboa. A fechar o ciclo de palestras, o Dr. A. Campar de Almeida traçou as grandes linhas de evolução morfológica das Dunas a Norte de Quiaios e avançou elementos para a compreensão dos solos e vegetação que com elas se relacionam.

No último dia, 5 de Abril, repetiram-se, com outros participantes, as viagens de estudo realizadas no passado dia 3. Contudo, devido à má visibilidade e sobretudo à chuva que, por vezes, caiu com intensidade, introduziram-se, por motivos de segurança, algumas alterações de pormenor no itinerário previsto para a viagem de estudo à serra do Açor, desta vez orientada apenas pelo Dr. Luciano Lourenço. Apesar desse facto, os objectivos gerais propostos acabaram por ser conseguidos.

A viagem para o «Baixo Mondego, Boa Viagem, Dunas de Quiaios e Gândaras», então da responsabilidade dos Profs. Doutores Fernando Rebelo, A. Ferreira Soares e Lúcio Cunha e dos Drs. A. Campar de Almeida e Júlio Fonseca Marques, apesar das condições meteorológicas serem pouco favoráveis, decorreu com normalidade.

Para finalizar, é de justiça referir que a realização desta 3.^a Semana de Geografia Física só foi possível graças a diversos apoios recebidos, nomeadamente da Reitoria da Universidade de Coimbra, dos Conselhos Directivo e Científico da Faculdade de Letras e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

Por sua vez, a realização da viagem de estudo à serra do Açor contou com os apoios da Comissão de Melhoramentos da Sorgaçosa e da Casa da Cultura e Recreio do Sobral Magro, sem os quais não teria sido possível a sua concretização.